



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* ERECHIM  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**TEREZINHA LOURENÇO**

**PERFIL E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS SOBRE A CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ERECHIM**

**2017**

**TEREZINHA LOURENÇO**

**PERFIL E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS SOBRE A CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de grau  
de licenciado em Ciências Sociais da Universidade  
Federal de FronteiraSul.

Orientador. Prof. Dr. Luís Fernando Santos Corrêa  
da Silva.

ERECHIM  
2017

## PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Lourenço, Terezinha

Perfil e Percepções dos Estudantes do Curso de Ciências Sociais, sobre a Carreira Docente na Educação Básica/ Terezinha Lourenço. -- 2017.

45 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Santos Corrêa da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Sociais , Erechim, RS , 2017.

1. Ciências Sociais. 2. Educação Básica. 3. Carreira Docente. I. Silva, Prof. Dr. Luis Fernando Santos Corrêa da, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Terezinha Lourenço

Perfil e percepções dos estudantes do curso de Ciências Sociais sobre a carreira docente na educação básica.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Correa da Silva

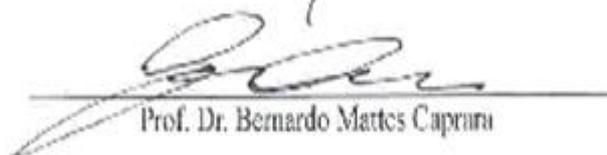
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

Banca examinadora:



---

Prof. Dr. Luís Fernando Correa da Silva



---

Prof. Dr. Bernardo Mattes Caprari



---

Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, a Universidade Federal da Fronteira Sul pela grande oportunidade a mim concedida, ao meu orientador Luis Fernando Santos Corrêa da Silva que foi fonte de grande inspiração e estímulo para que chegasse até aqui, no qual guardo muitas recordações, desde o primeiro contato naquela chamada presencial em 2013, posteriormente, quando estava em pânico no primeiro estágio, e na conclusão do curso não poderia ser diferente. Agradeço a grande amiga Rosmari Bassanese pela inscrição do ENEM contra a minha vontade, a Raquel Farias que me acompanhou na chamada presencial e matrícula na Universidade não tenho palavras para descrever o carinho que tenho por você. Sou grata a minha família que me suportaram, me consolavam nos momentos em que estava desanimando, especialmente meus irmãos que amo muito. A turma do curso de Ciências sociais 2013, na qual formei grandes amizades, que espero não perde – los. A equipe do CRAS de Maximiliano de Almeida, colegas de trabalho, que me compreendiam e incentivavam no momento da conclusão do TCC. E a todos familiares e amigos que indiretamente estavam torcendo por mim.

Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos. (FREIRE, 1987)

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar o perfil e as percepções dos estudantes do curso de Ciências Sociais sobre a carreira docente, na educação básica. Também apresenta discussões sobre a história do curso de Ciências Sociais, como é compreendida a identidade docente, como os estudantes se identificam pelo curso, a formação docente, a docência nas Ciências Sociais, entre outros temas relacionados ao ensino de sociologia. Na pesquisa foram entrevistados 77 estudantes, com objetivo de identificar o perfil dos estudantes, a percepção dos estudantes sobre a docência na educação básica e a identificação pelo curso. As informações comprovaram que mesmo a sociologia tendo pontos negativos, ou seja, fatores limitantes quanto à inserção no mercado de trabalho, 75% dos acadêmicos demonstram interesse em seguir carreira de professor, e também avaliaram positivamente a qualidade do curso, e que a formação acadêmica facilita a inserção no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Identidade docente. Docência nas Ciências Sociais. Perfil e Percepções dos Estudantes.

## **ABSTRACT**

The present research has as objective to demonstrate of the course "Social Sciences" students the profile and the perceptions about the teaching profession in the basic education. Also introduce discussions about Social Sciences' history course, as the teaching identity is understood, as the students' identity is understood, as the students' identity by the course, the teaching formation, the Social Sciences' instructing, between other topics reported with the Sociology teaching. In the researched 77 students were interviewed with order of to understand to identify the students' profile, the students' perception about the teaching in the basic education and the identification by the course. The information corroborates that something the Sociology having negative points, that is, limiting factors for the insertion in the labor market, 75% of the students showed interest in to follow the teacher career, and also evaluated positively the course's quality and that the academic formation facilitates the labor market insertion.

**Keywords:** Teaching identity. Teaching in Social Sciences. Profile and Perceptions of Students.

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1</b> – Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, por sexo.....	24
<b>Gráfico 2</b> - Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais– Licenciatura/UFFS, Campus Erechim, por idade.....	25
<b>Gráfico 3.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, quanto ao estado civil.....	26
<b>Gráfico 4.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, em relação à escolaridade do pai.....	26
<b>Gráfico 5.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, quanto à escolaridade da mãe.....	27
<b>Gráfico 6.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, segundo se trabalha ou não.....	28.
<b>Gráfico 7.</b> Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim , segundo se o curso de Ciências Sociais é a primeira formação.....	29
<b>Gráfico 8</b> – Avaliação da qualidade do curso de Ciências Sociais – Licenciatura pelos estudantes. ....	30
<b>Gráfico 9.</b> Avaliação da qualidade do curso de Ciências Sociais, em relação à formação para a docência.....	30
<b>Gráfico 10.</b> . Avaliação do curso de Ciências Sociais em relação ao atendimento das expectativas quanto à formação acadêmica. ....	31
<b>Gráfico 11.</b> Avaliação se o que eles estudam em sala de aula está relacionado com o cotidiano.....	32
<b>Gráfico 12.</b> Avaliação quanto à participação dos acadêmicos em projetos. ....	36
<b>Gráfico 13.</b> Avaliação se o estudante já teve contato com o ambiente da escola ao longo do curso.....	36
<b>Gráfico 14.</b> O que o estudante pretende fazer após a conclusão do curso.....	37
<b>Gráfico 15.</b> Se o estudante pretende seguir carreira de professor no final do curso.....	38
<b>Gráfico 16.</b> Se a formação acadêmica tem contribuído para sua futura inserção na docência.....	38

## **LISTA DE TABELAS.**

**Tabela 1.** Avaliação do nível de exigência do curso de Ciências sociais - Licenciatura pelos estudantes.....32

**Tabela 2.** Avaliação quanto à principal contribuição do curso de Ciências Sociais. Licenciatura pelos estudantes.....34

**Tabela 3** – Principais motivos que levaram os estudantes a escolher o curso de Ciências Sociais– Licenciatura.....35

**Tabela 4** – Percepção dos estudantes sobre aspectos negativos relacionados à atuação do professor de Sociologia na escola.....39

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE .....	15
3. DOCÊNCIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS .....	19
4. PERFIL E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SOBRE A CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	23
4.1 Perfil dos estudantes do curso de ciências sociais - licenciatura, ufs/campus Erechim .....	24
4.2 Percepção dos estudantes a respeito do curso.....	29
4.3 Identificação dos estudantes com a docência. ....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
6. REFERÊNCIAS .....	42
7. APÊNDICE .....	44

## 1. INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a presença da disciplina de sociologia no currículo escolar é intermitente, este estudo pretende analisar a percepção dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sobre a carreira docente na educação básica. Segundo Sarandy (2012), um dos fatores que tornam a sociologia sem legitimidade é falta de pesquisas sobre o ensino dela. Neste sentido, necessita-se de resultados concretos para direcionar a prática docente e diminuir a rejeição existente no interior do campo das ciências sociais.

Nesse sentido demonstraremos nesse trabalho como ocorreu a inclusão da sociologia no currículo escolar com um breve apanhado de informações. Também o que os autores definem como identidade docente, que segundo Nóvoa (1992) a identidade docente, ocorre como um processo de construção do indivíduo ao longo do processo formativo.

Já Perrenoud (2002) faz uma reflexão sobre as duas identidades do estudante em processo de formação. Para o autor primeiro o estudante está abandonando sua identidade, enquanto tal, visto que até o momento ele dependia de apoio para decodificar e compreender os assuntos relacionados à área do conhecimento, para posteriormente se tornar um profissional responsável pelas suas próprias decisões, como professor.

O objetivo geral, que guiou a realização do estudo; é identificar o perfil dos acadêmicos do curso de graduação de ciências sociais, da UFFS- *Campus* Erechim, bem como sua percepção em relação ao curso e aos fatores facilitadores e limitantes para a inserção no mercado de trabalho.

Como objetivos específicos o estudo pretende, primeiramente, perceber se os acadêmicos do curso de ciências sociais pretendem seguir carreira docente na educação básica. Em segundo lugar, analisar quais motivos que incentivaram os acadêmicos a ingressar no curso de ciências sociais. E, por último, identificar o perfil dos acadêmicos do curso de ciências sociais, em termos de sexo, idade, estado civil, ocupação, entre outros aspectos.

Por isso, justifica-se a realização deste estudo tendo em vista a necessidade de compreender como ocorre a identificação, o perfil dos estudantes pelo curso de Ciências Sociais, bem como saber se os mesmos constroem

identificação em relação à docência na educação básica. Cabe destacar que os resultados do estudo poderão subsidiar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, tendo em vista a elaboração de estratégias que reforcem a ênfase na formação de professores, aspecto primordial em um curso de licenciatura.

O problema de pesquisa que orienta o estudo consiste em responder a seguinte questão. Qual o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, da UFFS – *Campus* Erechim? Qual a percepção dos acadêmicos do curso em relação aos fatores facilitadores e limitantes para inserção no mercado de trabalho como professor? Como os estudantes avaliam a qualidade do curso, em termos gerais, e também no que diz respeito à formação de professores?

Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa de survey, com o uso de um questionário auto-aplicável, de natureza populacional. No total, foram aplicados 77 questionário, mediante ida às turmas do curso em dois dias do mês de abril de 2017. Isso permitiu abranger um contingente bastante representativo do total de estudantes do curso, hoje, por volta de 110 estudantes matriculados regularmente.

Segundo Babby (2003) a pesquisa de survey tem como objetivo, obter dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinados grupos de pessoas, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente, um questionário. A pesquisa de survey é parecida ou semelhante a o censo, sendo que a principal diferença entre ambas é que o survey analisa uma amostra da população, já o censo examina uma população toda. Sendo assim este método de pesquisa foi utilizado desde as civilizações egípcias, aonde colhiam - se dados para descrever seus súditos, pois os governantes julgavam importante saber como estavam sendo vistos.

A finalidade da pesquisa de survey, podem ser muito diferentes, um político pode encomendar visando o resultado da eleição, uma empresa para ver qual marca venderá mais. Porém o survey possui três objetivos gerais; a descrição, a explicação e a exploração. No uso de survey pode se utilizar mais de um desses objetivos, sendo orientado a examiná-lo, separadamente. Na descrição, os Surveys, são realizados para permitir resultados descritivos sobre alguma população, ou seja, identificar a distribuição de certos traços e atributos. E o pesquisador não se preocupa com o porquê da distribuição observada, mas sim como ela é. Na explicação o survey, é mais utilizado em campanhas eleitorais,

para saber as preferências pelos candidatos, obter resultados sobre desemprego, que parte da força de trabalho está empregada. Contudo na exploração o método de survey, pode fornecer mecanismo de busca, quando se inicia a investigação por algum tema. Quando possui muitas idéias sobre algum assunto, mas tem receio de deixar algo ponderante passar despercebido. Esse método oferece a técnica para resolver essa dificuldade. Posteriormente esses dados passam pela unidade de análise, que nesta etapa o survey fornece técnicas para estudar o que quiser, pro exemplos pessoas, famílias, indústria e até mesmo uma nação inteira.

Para fins de análise, os questionários foram armazenados em um banco de dados do programa PSPP, o que permitiu a análise estatística dos resultados. Cabe destacar que, para efeito de análise, optou-se pela análise descritiva simples das freqüências obtidas em cada questão formulada.

O trabalho está dividido em três partes, que compreende em a identidade e formação docente, docência nas Ciências Sociais e perfil e percepções dos estudantes do curso de Ciências Sociais. Na identidade e formação docente, levantamos questionamentos sobre como ocorre à identificação pela docência e o processo de formação do professor, segundo alguns autores. Ao falar em docência nas Ciências Sociais, relatamos sobre a obrigatoriedade do ensino, quais os objetivos de ter a sociologia no currículo escolar, contudo no perfil e percepções dos estudantes do curso de Ciências Sociais, apresenta – se graficamente os dados com o resultado da pesquisa.

## 2. IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE

A identidade docente é compreendida como um processo de construção do indivíduo que vai acontecendo no decorrer do processo formativo. A profissão docente surge com objetivo de responder às questões da sociedade, como normas e valores impostos por ela, porém, ela necessita autonomia e comprometimento para o melhor desenvolvimento de seus objetivos. Mas para o docente se valer dessas qualidades, ele precisa de uma formação inicial, continuada e outras experiências que auxiliem no processo formativo. Assim, o desenvolvimento pessoal e profissional destaca o sentido de uma epistemologia da prática, se opondo a tendências que reduziam a profissão docente a um conjunto de técnicas, e que contribuíam para a crise de identidade dos professores (NÓVOA,1992).

Os conhecimentos se definem como algo plural que se constituem no interior de cada profissão, e que vai se modificando de acordo com o passar do tempo. Porém, a identidade que o professor constrói, são derivadas das características de cada um e do processo profissional percorrido ao longo de sua vida. E que não resumem o docente a um conjunto de técnicas que os deixam com uma crise na identidade profissional.

Ao pensar em identidade docente, imediatamente vem a mente a idéia de desenvolvimento profissional, já que essa identidade vai se adquirindo no decorrer da formação, das especializações e com o contato direto com o público que se deseja atingir. Para Marcelo (2009) o conceito de desenvolvimento profissional é coerente quando pensamos no professor como profissional do ensino. Quanto mais ele se perceber como tal, e mais especialização obtiver melhor profissional será.

Conforme Nóvoa (1991), para se investir no desenvolvimento profissional docente demanda tempo livre, criatividade e identificação pela docência. Esse seria o melhor caminho para ter êxito profissional, já que a formação se constrói por meio de um trabalho de reflexão, sobre as praticas de identidade pessoal, através de diálogos com outros profissionais e troca de experiências que reforçam o processo formativo.

Acrescenta Nóvoa (1991), que formações coletivas transformam os professores em profissionais emancipados e autônomos na produção de

conhecimentos, em oposto às formações individuais que são interessantes à obtenção de conhecimentos, mas causam um isolamento do profissional em relação ao meio em que está inserido, transformando em mero transmissor de saber.

Essa formação continuada estimula o professor a desenvolver uma autonomia na área de atuação, tornando-o mais reflexivo e ator principal na elaboração de políticas educativas, pois a todo o momento se depara com situações diferentes e é obrigado a resolver. Assim, se ele tiver um saber pedagógico e científico terá maior facilidade de inovar pedagogicamente. Nessa relação, sempre deve estar articulado com a escola e seus projetos.

Entretanto, Pimenta (1996) acrescenta que o trabalho de professor é essencial para a formação do desenvolvimento humano e intelectual dos estudantes, sempre com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais e superar o fracasso escolar e em outros setores da sociedade.

Outro dado interessante do senso escolar é o número de docentes de Sociologia, que mais do que dobrou entre 2008 e 2012, embora a participação dos licenciados em Ciências Sociais/Sociologia tenha se reduzido segundo dados, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2012. Mesmo com essa falta de mercado de trabalho temos estudantes se formando no curso da UFFS – Campus Erechim semestralmente.

Com a falta de profissionais formados atuando na área, o ensino pode ser prejudicado, pois não basta possuir os conhecimentos relativos à área, pois é preciso saber como realizar a transposição desse conhecimento e isso se adquire na universidade, que é o centro de formação específica.

Contudo, o processo de formação do professor não começa na sua formação inicial do curso e não terminará com a prática em sala de aula ela vai passando por varias etapas: formação acadêmica, prática docente na escola, formação continuada e especialização. Essa identificação vai ocorrendo durante sua trajetória. Segundo Bourdieu (2001, p. 189), trajetória diz respeito a uma “[...] série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações.” Essa trajetória que Bourdieu fala está relacionada com as etapas de formação do professor, que se abre em dois leques: a formação acadêmica e o trabalho docente.

A formação acadêmica é que vai expor a base teórica e se unindo à prática

docente, transformando essa teoria em uma linguagem simples, facilitando ao educando o entendimento. Também o professor de sociologia pode fazer da escola um campo de pesquisa, e nesse estudo fazer a escola se conhecer melhor, perceber qual é a sua função no contexto em que está inserida e realizar diálogos extras com os estudantes sobre temáticas da realidade que os cerca.

Quando se escolhe uma profissão, o indivíduo define um modo de vida. Dá início ao pertencimento a um determinado grupo que, conforme o seu grau de identificação vai lhe ocasionar benefícios ao atender a uma necessidade humana básica, a de pertencimento. Entretanto Soares (2002), através da realização de pesquisas, observou um grande número de jovens universitários que apresentaram insatisfação com suas escolhas, o que resulta em diversas desistências, trancamento de matrículas e troca de cursos. A insatisfação do jovem quanto a sua escolha pode ser explicada através do trabalho realizado por Santos (2005), onde os sentimentos gerados pela família apresentaram-se como contraditórios e demonstraram ter influência no que se refere ao projeto de vida dos filhos, e suas escolhas. Já que muitos pais se realizam através da formação dos filhos.

Acrescenta Perrenoud (2002) que a reflexão é o principal elemento no ofício de professor, considerando que o professor é um inventor, um pesquisador, um aventureiro que percorre caminhos nunca antes trilhados, podendo se perder caso não reflita com afinco sobre o que faz e caso não aprenda rápido com a experiência. Assim a formação inicial tende a preparar o professor para refletir sobre sua prática, criando novos modelos para exercer sua capacidade de observação, análise, fazendo uma reflexão da maneira como se aprende e a metacomunicação, ou seja, informação sobre a informação, (LAFORTUNE, MONGEAU e PALLASCIO, 1998).

Porém isso não acontece como uma mágica, pelo fato do professor ter passado por situações de êxito ou fracasso. Precisamos refletir para agir, no momento e depois da ação mesmo que está reflexão gere aprendizagens. Muitas vezes se repete o mesmo erro em algo que não dá certo, causando certa contrariedade. A pessoa se culpa pela falta de sorte ou passa por muito tempo se acusando pelo erro cometido. Essas situações não caracterizam uma prática reflexiva, pois não desenvolvem um trabalho de análise. Sendo assim é desafio de ensinar atitudes, hábitos, métodos e posturas reflexivas. (PERRENOUD, 2002).

Por conseguinte Perrenoud (2002) faz a reflexão sobre as duas identidades do estudante, a primeira que ele está abandonando sua identidade de estudante para incorporar a de profissional responsável pelas suas próprias decisões. Uma vez que, o estresse, a angústia, medos só diminuíram com a experiência e a confiança que é um novo desafio.

E essa transição é natural no processo formativo. Nesse momento há uma sensação de solidão, pois o que antes se construía com os colegas ou professores, agora passa a ser ele próprio o construtor de uma nova história.

Já Nóvoa discute a idéia do professor como um agente político, pois refletindo com os estudantes sobre temáticas que somente a sociologia abre possibilidades para dialogar. E nessa troca de conhecimentos, mostra aos estudantes que somente com educação de qualidade conseguiremos melhorar a nossa vida e nos posicionar diante de situações, seja política, econômica ou social. Somente o professor tem acesso a diferentes realidades ao mesmo tempo, enriquecendo e fortalecendo seu trabalho docente. O campo educativo está ocupado por inúmeros atores (Estado, Igreja, famílias, etc.) que sentem a consolidação do corpo docente como uma ameaça aos seus interesses e projetos. (NÓVOA,1991.P.21).

Mesmo com grande número de professores insatisfeitos com a profissão, falta de motivação pessoal, muitos abandonam a profissão, desestimulados com a falta de investimentos na área. Por outro lado, o prestígio da profissão permanece ileso. Em muitos casos a imagem do professor é muito positiva se comparada com outras atividades profissionais.

### 3. DOCÊNCIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

A obrigatoriedade do ensino de sociologia nas escolas de Ensino Médio (parecer CNE/CEB 38/2006 e lei de número 11.684/2008) impôs a necessidade de uma discussão ampla a respeito da formação dos professores da disciplina.

Esta já era uma demanda prevista pelos proponentes da reinclusão da disciplina nos currículos escolares em face do aprimoramento efetivo das condições do trabalho, garantia da qualidade do ensino, auto-reflexão sobre a profissão docente e exercício do ensino de sociologia no Ensino Médio.

Tudo isso acabou se impondo de imediato, em vista das contingências: formação dos professores, professores formados em Ciências Sociais, há muito tempo, professores formados em outras disciplinas que passaram, então, a ensinar sociologia, falta de material didático de qualidade, entre outros.

Assim, Brasil (1996) destaca, que quando se propõe refletir sobre a história do ensino das Ciências Sociais/sociologia enreda-se por um caminho cruzado pelo campo das ciências e pelo campo da educação. O modo como o Brasil constituiu seu sistema de educação e seu sistema científico e como cada área se desenvolveu no interior desse sistema é, na verdade, um enorme e complexo objeto de estudos para historiadores e sociólogos do conhecimento, da ciência e da educação. A relação entre esses dois campos, o da Ciência e o da educação também são elementos importantes quando se pensa a constituição do ensino de qualquer disciplina no interior dos currículos elaborados nos sistemas de reprodução cultural, notadamente no educacional.

O certo é que, seguindo uma tradição, os cursos de graduação foram organizados e intitulados de Ciências Sociais e nos currículos de Ensino Médio e dos cursos profissionalizantes a sociologia tem logrado espaço como disciplina.

Quando o governo militar criou os estudos sociais, justificando que essa área contemplava os conhecimentos de antropologia, história, geografia, economia e sociologia, contribuiu para agravar ainda mais os problemas de definição e denominações científicas, disciplinares e profissionais.

Sem dúvida que, quando se inicia levantamentos sobre o ensino de sociologia no Ensino Médio, imediatamente se depara com esses desafios tendo que criar critérios de definições para poder eleger os documentos, conteúdos e disciplinas que se consideram referentes às Ciências Sociais e/ou à sociologia especialmente. Foi a partir da segunda Guerra mundial até meados de década de 1960, que expandiram – as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no Brasil e

a sociologia fez parte do currículo dos cursos de Ciências Sociais ou apresentou – se como disciplina independente em outros cursos.

O objetivo dos cursos de Ciências Sociais, na época, era formar técnicos e professores capazes de produzir uma “solução racional”, baseada na razão e ciência, para as questões nacionais.

Só a partir de 1964 que a disciplina começou a expandir-se nos grandes centros urbanos e passou a relacionar – se com outros campos das ciências humanas.

A questão educacional, nesta época, esteve muito presente nas discussões, por que, de alguma forma, todas as questões sociais estavam vinculadas à precariedade da educação nacional.

Para Brasil (1996), a partir da década de 1980, expandiram-se, notadamente, os cursos de pós- graduação (mestrado e doutorado) em Ciências Sociais e em sociologia, em todo o território nacional, elevando o nível, em número e qualidade, das pesquisas e do ensino de sociologia. A presença da sociologia no ensino superior e de pós- graduação consolidou-se no Brasil pelas mais variadas abordagens e com uma multiplicidade de temas, surgindo assim muitas “sociologias” especiais: do desenvolvimento, do trabalho, do conhecimento, da arte, da educação, urbana, rural, da saúde, da família, etc.

O ensino de sociologia no Ensino Médio, ao considerar as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem como objetivo introduzir o aluno nos principais saberes referentes às questões conceituais e metodológicas que fundamentam a Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

O contexto de transformação social inaugurado nos séculos XVII e XIX e a busca pela compreensão científica deste processo vieram estruturar as grandes questões que permeiam este campo de saber. Segundo Brasil (1996) Os paradigmas que fundaram a sociologia, em seus esforços de interpretar o curso das transformações sociais advindas das revoluções industriais e políticas sociais são, portanto, produtos culturais deste processo, realizado, sobretudo, na busca por estruturar um saber que pudesse oferecer respostas conscientes para determinada atividade humana em sociedade e na natureza de um sentido capaz de se impor sobre as questões de nova dinâmica social. O campo do conhecimento sociológico, ao chegar às escolas do século XXI, deve ser capaz de promover a reflexão sobre suas próprias bases operacionais. Isso significa que seus teóricos e metodológicos fundantes necessitem ser postos a prova

constantemente, sendo confrontados com a complexidade do mundo atual.

Segundo explica Oliveira (2013), a inserção da sociologia como disciplina na grade curricular como disciplina na grade curricular do Ensino Médio que veio a realizar se a partir do Parecer 38/2006, que alterou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio tornando a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias, o que se efetivou com a Lei nº11684/08, veio ao encontro dos objetivos das mudanças propostas pela Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Tais mudanças procuraram vincular os pilares do Ensino Médio ao mundo do trabalho e a prática social e obtiveram orientar o papel da educação para capacitar o aprendizado contínuo e autônomo e para o exercício da cidadania.

Acrescenta Oliveira (2013a), que ao postular que as atribuições básicas do conhecimento Sociológico são a investigação, a identificação, a descrição e a interpretação/ explicação de todos os fatos relacionados à vida social, os PCN enfatizaram o papel desse saber como o de proporcionar ao estudante instrumentos necessários para decodificar a complexidade da realidade social. Assim a sociologia se apresenta, na grade curricular do Ensino Médio, como instrumento necessário à construção da cidadania. Tal compreensão fortalece os laços da sociologia com as finalidades do Ensino Médio, definidas pelas mudanças da lei de Diretrizes e Bases, sendo respaldada especialmente pela Lei 9394/96, que estabelece como meta da educação a construção da cidadania.

Dessa forma Oliveira (2013) demonstra que o ensino de sociologia ocupa relevante papel na construção de uma consciência crítica e reflexiva diante das questões do mundo contemporâneo. Rompendo com as barreiras do senso comum, espera-se que o conjunto sistematizado do conhecimento próprio da sociologia forneça um aparato teórico que torne o estudante capaz de compreender a dinâmica e as contradições da sociedade em que vive. Voltada à realização do exercício pleno da cidadania, a sociologia esclarece que a construção de uma sociedade mais justa e solidária é tarefa que exige tanto compreender tanto a complexidade social como as formas de responder e agir em sociedade.

Para alcançar esse objetivo em sala de aula, segundo Gasparim (2005), o ensino de sociologia baseia-se em dois princípios epistemológicos fundamentais: O estranhamento e desnaturalização. O estranhamento é posto como uma forma de duvidar, que a nada outorga normalidade e nem se conforma diante dos fatos,

exercício necessário à problematização dos fenômenos sociais. No momento que nada se torna óbvio, nem pressuposto, nem simplesmente aceito, se abre o caminho para o educando romper com as amarras do senso comum e construir uma reflexão sistematizada da realidade. Já o momento de desnaturalização é aquele que procura romper com toda e qualquer e qualquer forma de compreensão das relações sociais como “imutáveis no tempo e no espaço.”

Os fenômenos sociais que vivenciamos no presente são, em geral, aprendidos pelo senso comum como simplesmente preestabelecidos, causando um entendimento de uma origem natural das relações sociais. Cabe ao ensino da sociologia superar esse entendimento e promover a dessacralização e a desnaturalização da realidade, rompendo com seu imediatismo ao submetê-la a critérios científicos de análise. Desta forma, seja qual for o conteúdo trabalhado pela sociologia, mais do que oferecer um conhecimento dos fatos, o que se privilegia é o desenvolvimento das perspectivas sociológicas; a história e o contexto de suas produções e as relações estabelecidas com as realidades que contemplam e com as quais dialogam continuamente.

A contribuição das ciências sociais reside, pois, justamente na formação humana, ao promover constantemente a problematização da realidade, sempre confrontada pelo olhar inquieto e crítico, não apenas do que se encontra ao redor, mas de si própria e de sua própria perspectiva. Trata - se, portanto de desenvolver um distinto modo de pensar a vida em sociedade.

Oficialmente extinta do currículo do Ensino Médio nos anos de 1940, a sociologia voltou a marcar presença em um ou outro estado, de modo intermitente, na década de 1980. Na década seguinte, organizações representativas de sociólogos de várias tendências, assim como pequenos grupos nas universidades do país, começaram a desenvolver um movimento em defesa da obrigatoriedade do ensino da sociologia no nível médio, considerando que os conteúdos dessa disciplina contribuiriam para a formação do jovem e são necessários para o exercício da cidadania.

Nas palavras do professor Amaury C. Moraes, envolvido nesse movimento, “as razões para que a sociologia esteja presente no ensino médio no Brasil não só mantêm como se tem reforçado. As estruturas sociais estão ainda mais complexas, as relações de trabalho se atritam com as novas tecnologias de produção, o mundo está cada vez mais “desencantado”, isto é, cada vez mais racionalizado, administrado, dominado pelo conhecimento científico e

tecnológico.” As ferramentas dessa disciplina permitiram ao jovem ver a realidade que vive com outro olhar, além do senso comum.

O movimento estendeu - ao século XXI, conquistando o apoio de instituições de ensino, associações científicas, intelectuais, sindicatos e associações de categorias profissionais. Finalmente, pela Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que alterava a lei de diretrizes e Bases da Educação nacional, a sociologia retornou oficial e obrigatoriamente ao currículo do ensino médiobrasileiro.

Contudo, percebe - se ainda uma falta de credibilidade em relação a outras disciplinas, sobretudo comparativamente àquelas já consolidadas no currículo escolar. No entanto Paim e Santos (2009) esclarecem que, em um contexto pós moderno, a escola perde, consideravelmente, sua importância na vida dos sujeitos por ainda se utilizar de métodos que não possuem relação ou vínculo com a realidade atual, visto que a espontaneidade e a per forma entram em cena na disputa pela atenção dos sujeitos jovens que não levam muito a sério por ser uma disciplina com pouca carga horária em relação às outras. E por segundo entendimento corrente do senso comum, ser uma disciplina que “não reprova os estudantes.”

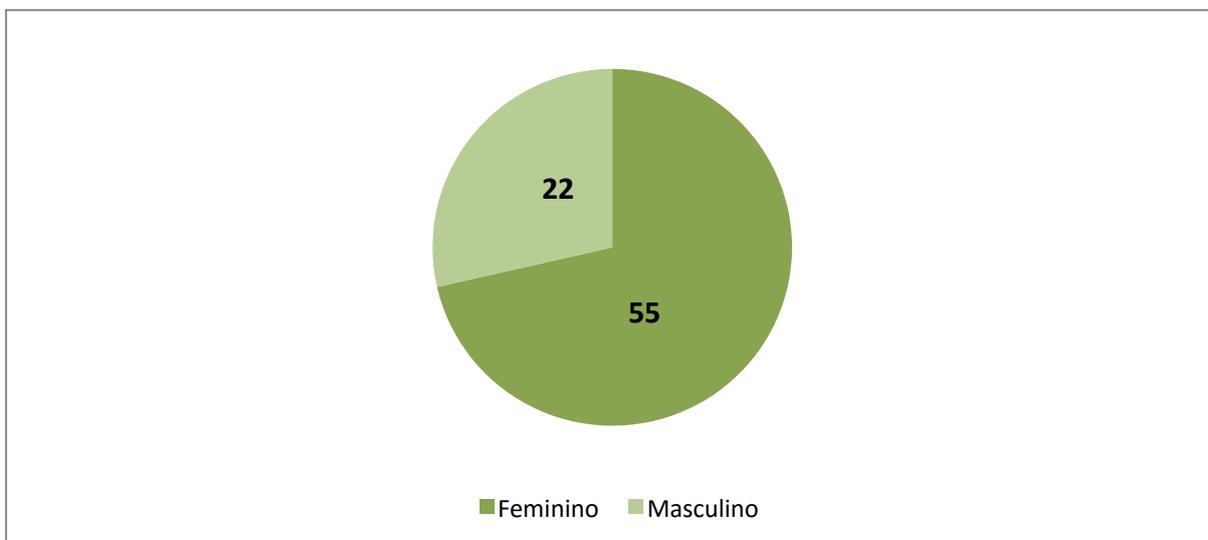
#### **4. PERFIL E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SOBRE A CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Nesse capítulo, analisamos os resultados obtidos com a pesquisa realizada no mês abril de 2017. Cabe lembrar que foram aplicados questionários auto - preenchíveis com 77 (setenta e sete) acadêmicos do curso de Ciências Sociais, de todas as fases. Considerando o número de estudantes matriculados no curso no semestre 2017-1, isso significa que aproximadamente 70% dos estudantes do curso se disponibilizaram a participar da pesquisa.

#### 4.1 Perfil dos estudantes do curso de ciências sociais - licenciatura, uffs/campus Erechim

O perfil dos estudantes do curso de Ciências sociais será demonstrado através dos seguintes aspectos; distribuição por sexo, idade, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, se o estudante trabalha e em que trabalha e se o curso de Ciências Sociais é a sua primeira formação.

**Gráfico 1** – Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, por sexo



Fonte: Elaborado pela autora.

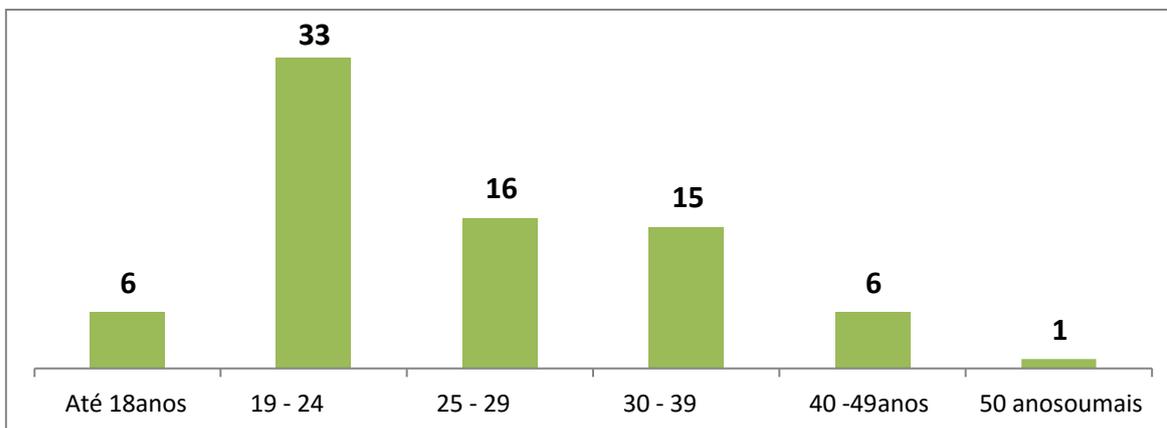
No quesito sexo, contamos com um número elevado de mulheres (55) que responderam ao questionário em comparação aos homens, visto que cerca de 71,43 % são do sexo feminino, enquanto os homens (22) representam 28,57 % do total.

Dessa forma, esse dado vem comprovar que a docência ainda é uma área de atuação predominantemente feminina, conforme alguns autores têm destacado.

Segundo Demartini e Antunes, (1993), durante o Império, a única oportunidade de uma mulher prosseguir seus estudos era através da Escola Normal, que permitia o exercício da atividade docente. A partir de 1895, o número de moças suplantou o número de rapazes formados nessas escolas de São Paulo. Na atualidade, o número de universidades cresceu significativamente, porém muitas áreas de ocupação o campo de trabalho é pequeno. Já a docência possui um campo de trabalho mais abrangente. Por exemplo, em um município com cinco mil habitantes necessita de um engenheiro, dois médicos para atender

a demanda, por outro lado precisa em média cem professores para atuar na educação. Sendo esse um atrativo para as mulheres investirem na docência, pois ainda é um campo que se tem chances de conseguir emprego na área.

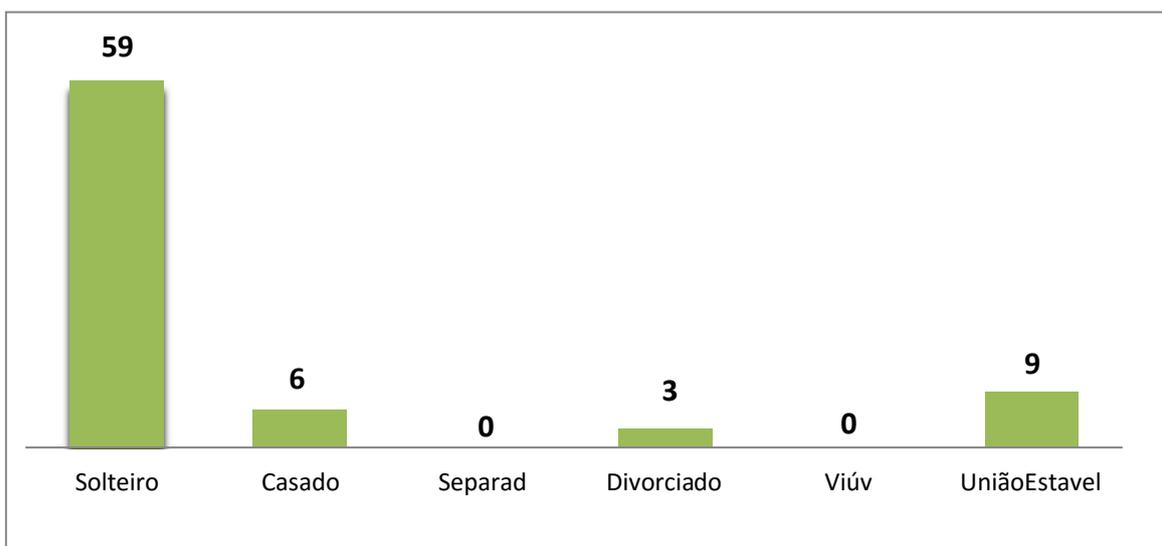
**Gráfico 2.** Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura/UFFS, Campus Erechim, por idade.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados obtidos permitem concluir que a maioria dos estudantes são jovens. Distribuídos da seguinte ordem 6 acadêmicos com até 18 anos, 33 com idade entre 19 e 24 anos, 16 com idade entre 25 e 29 anos, 15 estudantes com idade entre 30 e 39 anos, 6 de 40 a 49 anos e 1 com mais de 50 anos. Percebemos que os jovens cada vez mais estão buscando uma formação, e a docência tem sido um atrativo, pois mesmo os que não pretendam seguir carreira na educação básica, desejam fazer algum tipo de especialização, ou seja, a docência é a base para chegar à especialização.

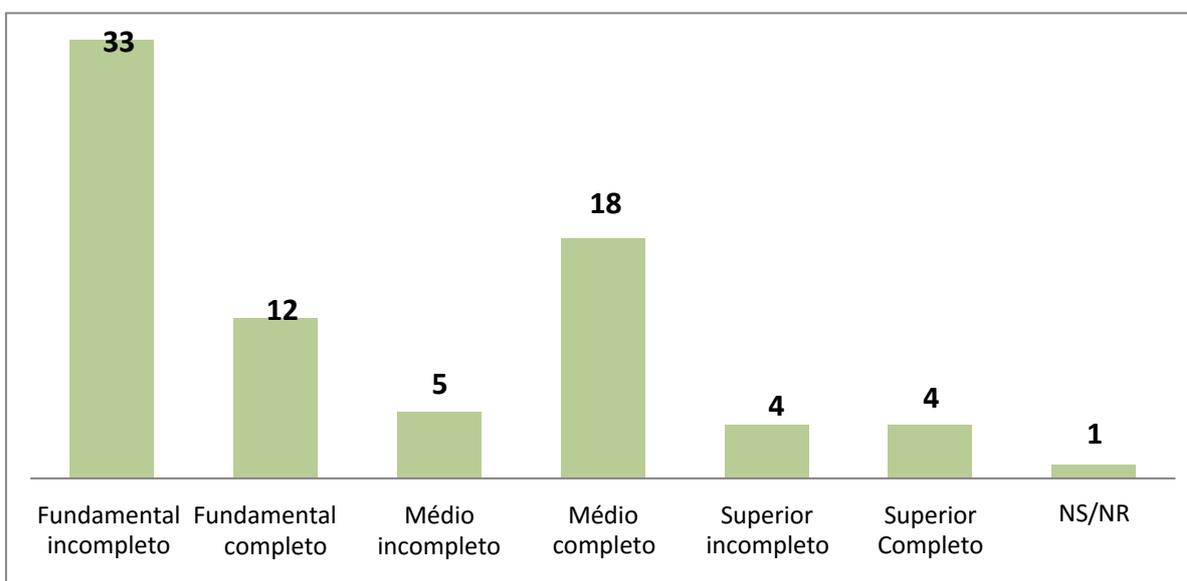
**Gráfico 3** - Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, quanto ao estado civil.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na distribuição quanto a o estado civil predominamos solteiros (59), o que em termos percentuais significa em torno de 76,62% dos estudantes que responderam o questionário. Por seu turno, os estudante em união estável representam 11,69%, os casados equivalem a 7,79% e 3,90% dos estudantes são divorciados.

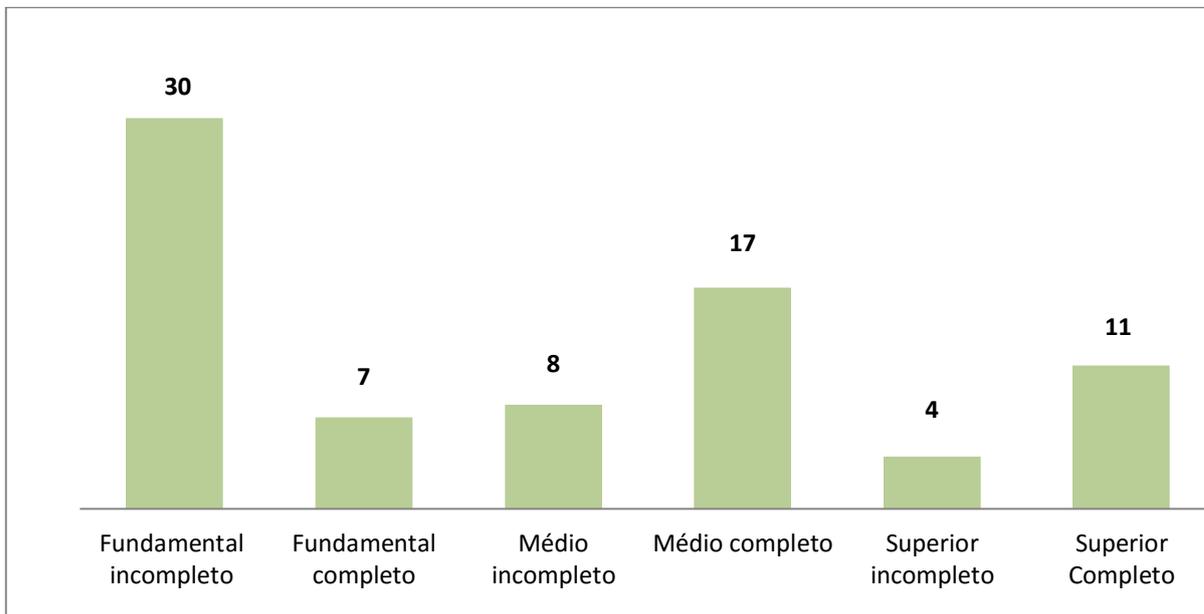
**Gráfico 4.** Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, em relação à escolaridade do pai



Fonte.Elaborado pela autora.

Quanto à escolaridade dos pais, 33 estudantes possuem pai com ensino fundamental incompleto, 12 com o ensino fundamental completo, 5 pais possuem o ensino médio incompleto, 18 concluíram o ensino médio, 4 concluíram o ensino superior e uma pessoa não soube/não respondeu.

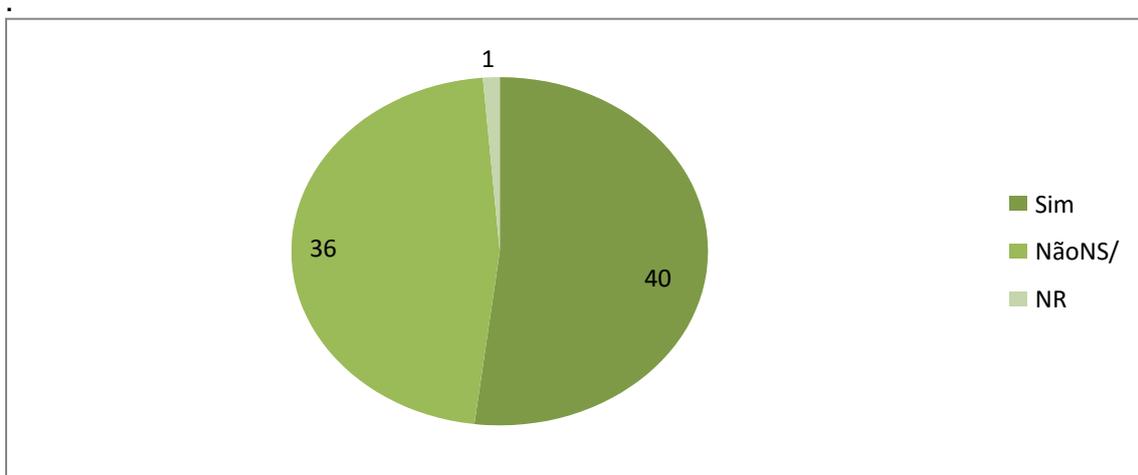
**Gráfico 5.** Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, quanto à escolaridade da mãe



Fonte: Elaborado pela autora.

Referente à escolaridade da mãe, os dados obtidos são semelhante aos relativos à escolaridade do pai, visto que 30 estudantes declararam que a mãe possui ensino fundamental incompleto, 7 estudantes declararam que elas possuem o ensino fundamental completo, 8 possuem o ensino médio incompleto, 17 concluíram o ensino médio, 4 possuem ensino superior incompleto e 11 concluíram o ensino superior. Tais dados demonstram que os estudantes são oriundos de famílias pertencentes às classes populares, e, na maioria dos casos, são a primeira geração a chegar ao ensino superior.

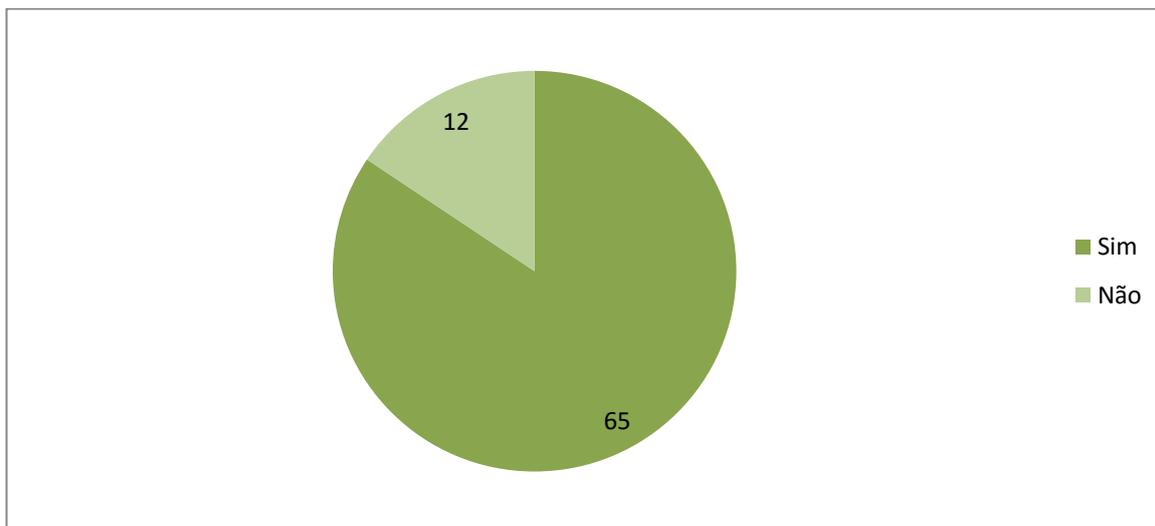
**Gráfico 6.** Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, segundo se trabalha ou não.



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise do gráfico 6, permite afirmar que há certo equilíbrio entre estudantes que trabalham e que não trabalham. Neste sentido, 40 estudantes responderam que trabalham (destes 20 pessoas trabalham na indústria e comércio, 5 estudantes trabalham na docência, 2 na atividade rural, 7 setor de serviços e 11 pessoas em outras atividades), e 36 estudantes responderam que não trabalham. Também, um estudante mencionou não soube/não respondeu essa questão. Aqui cabe destacar que por ser um curso predominantemente jovem, os pais se esforçam para ajudar os filhos, incentivam a estudar que para esses não passem por as mesmas dificuldades que eles, e que consigam um trabalho em “condições melhores que seus pais”. Ou ainda não conseguiram ingressar no mercado de trabalho.

**Gráfico 7.** Distribuição dos estudantes do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, UFFS/Campus Erechim, segundo se o curso de Ciências Sociais é a primeira formação.



Fonte: Elaborado pela autora.

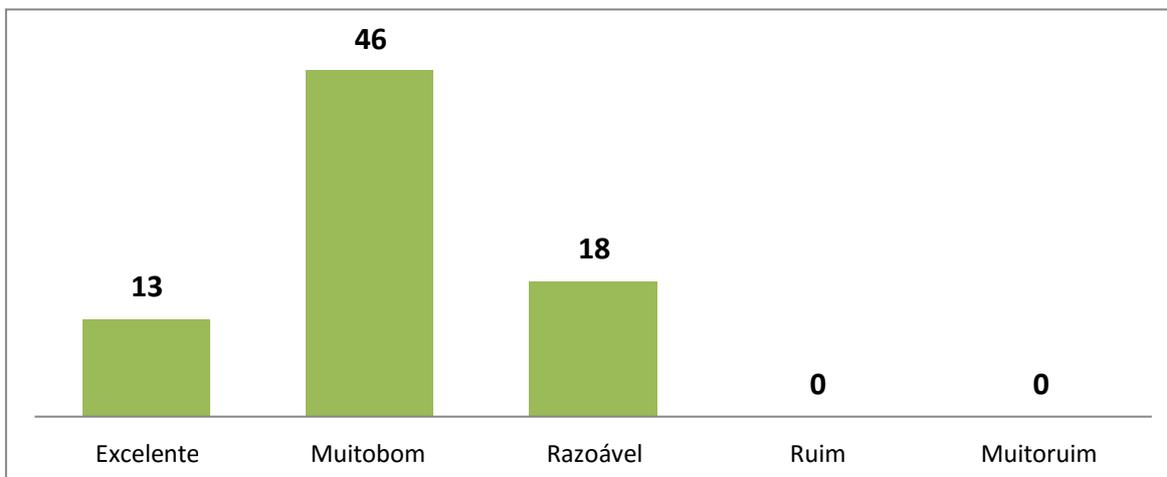
A maioria dos estudantes que responderam o questionário (65) destacou que o curso é a sua primeira formação superior. Por outro lado, 12 estudantes manifestaram já possuir formação em outras áreas destas, das quais destacam-se as formações assistentes sociais, professores, administração, ciências contábeis e jornalismo.

Podemos concluir que o perfil dos estudantes é um público predominantemente do sexo feminino, jovens, solteiros, que tem pais com baixa escolaridade e que estão na sua primeira formação. 52% destes se dividem seu tempo entre trabalhar e estudar.

#### **4.2 Percepção dos estudantes a respeito do curso.**

Em relação à percepção a respeito do curso, serão apresentados dados relativos à avaliação da qualidade do curso; a qualidade do curso em relação à docência; se o curso tem atendido as expectativas quanto à formação acadêmica; se o que o estudante estuda em sala de aula no curso de Ciências Sociais está relacionado ao seu cotidiano; como o estudante avalia o nível de exigência do curso; e qual a principal contribuição do curso.

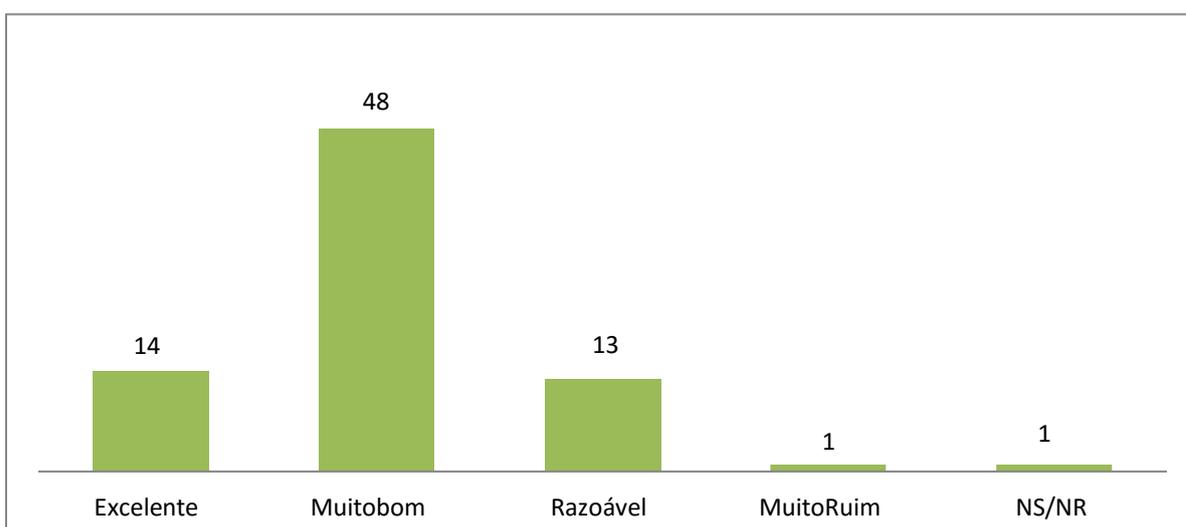
**Gráfico 8** – Avaliação da qualidade do curso de Ciências Sociais – Licenciatura pelos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme é possível identificar no gráfico 8, a maioria dos acadêmicos avalia de modo positivo o curso, sendo que 16,88% avaliou a qualidade do curso como excelente, 59,74% como muito bom e 23,38% como razoável. Cabe ressaltar que a qualidade depende muito do acadêmico, se ele se acomodar em receber somente o que a universidade oferece em termos gerais, quanto a conteúdo, professores, metodologias, a qualidade decresceria. Porém a UFFS oferece ao estudante diálogos, seminários, projetos que só enriquecem a qualidade do curso e o crescimento de ambos. E melhorando cada vez mais a qualidade do curso.

**Gráfico 9.** Avaliação da qualidade do curso de Ciências Sociais, em relação à formação para a docência. Licenciatura pelos estudantes..

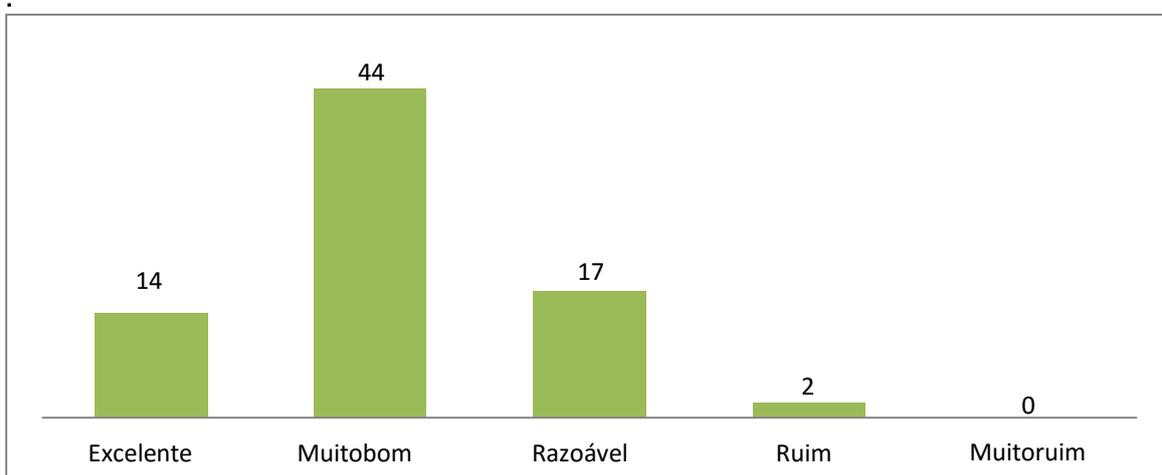


Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à avaliação da qualidade do curso, 14 estudantes classificaram como excelente, 48 classificaram como muito bom, 13 estudantes classificaram como razoável, 1 como muito ruim e 1 pessoa não soube/não respondeu a pergunta.

Fica evidente que os estágios preparam muito bem os acadêmicos para encarar uma sala de aula, as aulas de didática e metodologias vêm a somar junto as disciplinas de domínio conexo. Que como diz o senso comum “não adianta ter teoria se não souber aplicar.”

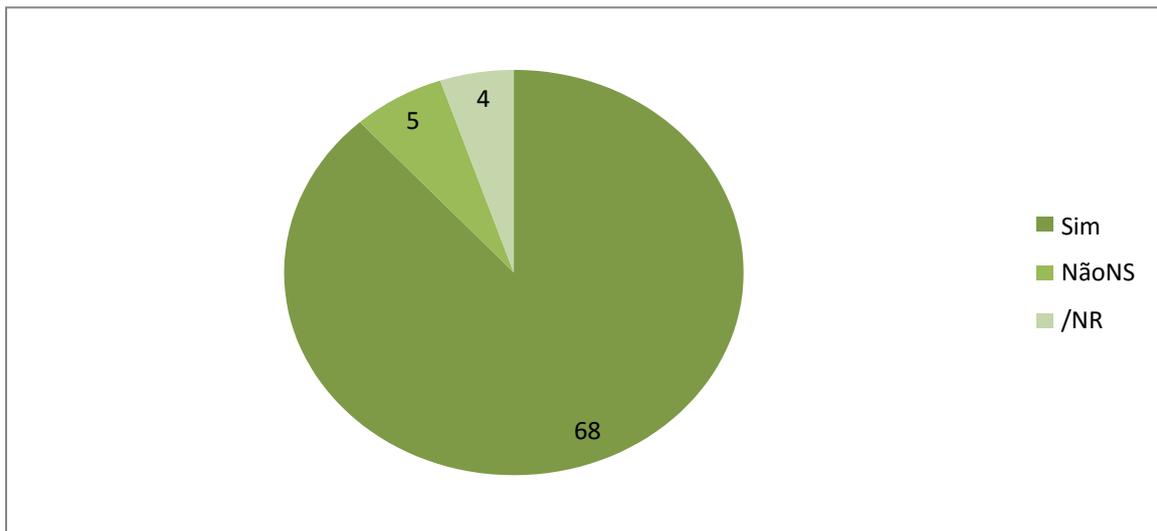
**Gráfico 10.** Avaliação do curso de Ciências Sociais em relação ao atendimento das expectativas quanto à formação acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora.

Referente à pergunta se o curso tem atendido as expectativas quanto à formação acadêmica, 14 acadêmicos classificaram a formação acadêmica como excelente, 44 estudantes classificaram como muito bom e 17 estudantes classificaram o atendimento das expectativas como razoável. Por seu turno, 2 estudantes classificaram como ruim esse quesito.

**Gráfico 11.** Avaliação se o que eles estudam em sala de aula está relacionado com o cotidiano.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à pergunta se o que os estudantes estudam está relacionado com o cotidiano 68 pessoas responderam que sim, 5 estudantes responderam não e 4 estudantes não souberam/ não responderam. Isso permite supor que os acadêmicos reconhecem a importância daquilo que estudam para a compreensão da realidade na qual estão inseridos.

**Tabela 1.** Avaliação do nível de exigência do curso. Licenciatura pelos estudantes.

	Frequência	Percentual
Deveria exigir (ter exigido) muito mais de mim	9	11,69
Deveria exigir (ter exigido) um pouco mais de mim	23	29,87
Exige (exigiu) de mim na medida certa	39	50,65
Deveria (ter exigido) um pouco menos de mim	2	2,60
Deveria exigir (ter exigido) muito menos de mim.	1	1,30
NS/NR	3	3,90
Total	77	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível visualizar na Tabela 1, a percepção do nível de exigência

do curso ficou distribuída do seguinte modo: um percentual de 11,69% dos entrevistados disseram que o curso deveria exigir/ter exigido muito mais, 29,87% responderam que o curso deveria exigir/ter exigido um pouco mais, a maioria, 50,65%, disse que o curso exige/exigiu na medida certa, 2,60% dos entrevistados responderam que o curso deveria exigir/ter exigido um pouco menos, 1 pessoa respondeu que o curso deveria exigir/ter exigido muito menos e 3 pessoas não souberam/ não responderam.

Como foi ressaltado anteriormente, aqui podemos compreender que 40% dos estudantes admitem que o curso devia ter exigido mais deles, esse grupo podemos caracterizar, os estudantes que não trabalham e tem mais tempo para participar de outras atividades. Já os outros 50%, interpretamos como os estudantes que trabalham e estudam concordam que o curso exigiu na medida certa, ou seja, dentro das potencialidades de cada um.

**Tabela 2.** Avaliação quanto à principal contribuição do curso de Ciências Sociais - Licenciatura pelos estudantes.

	Frequência	Percentual
A obtenção de um diploma de nível superior	4	5,19
A aquisição de cultura geral	29	37,66
A aquisição de uma formação profissional	13	16,68
A aquisição de uma formação teórica	11	14,29
Melhores perspectivas de ganho material.	1	1,30
Outros	19	24,68
Total	77	100

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à principal contribuição do curso, 29 pessoas destacaram como principal a aquisição de uma cultura geral, e segundo lugar ficou a opção outros com 19 estudantes (dos quais assinalaram em média duas alternativas das opções citadas na tabela), em terceiro a aquisição de uma formação profissional 13 pessoas, em quarto lugar a aquisição de uma formação teórica 11 pessoas, já em quinto lugar 4 pessoas optaram pela obtenção de um diploma de nível superior, e por último uma pessoa ficou com a opção de melhores perspectivas de ganho material. Para além da formação, os acadêmicos estão em busca de ampliar os conhecimentos fato que comprova e a avaliação positiva do curso.

Referente ao que os acadêmicos avaliam sobre as percepções do curso de Ciências Sociais, a avaliação da qualidade do curso, a avaliação da qualidade do curso em relação a formação docente e as expectativas quanto a formação ficou classificado pela maioria como muito bom e excelente. Percebemos que os estudantes entrevistados estão no curso, pois houve uma ligação entre ambos, na qual os estudantes estão em busca de conhecimentos, percebem aspectos relacionados ao cotidiano, sendo trabalhados de forma científica.

### **4.3 Identificação dos estudantes com a docência.**

Na identificação pela docência vamos analisar os seguintes dados; quais os motivos que levou o estudante a escolher o curso de Ciências Sociais, se o estudante participou ou participa de algum projeto na universidade, se o estudante já

teve contato com o ambiente da escola, o que ele pretende fazer após a conclusão do curso, se ele pretende seguir carreira de professor ao final do curso, se a formação acadêmica tem contribuído para sua futura inserção na docência e quais os aspectos negativos os estudantes relacionam a inserção do professor de sociologia na escola.

**Tabela 3** – Principais motivos que levaram os estudantes a escolher o curso de Ciências Sociais – Licenciatura

	Frequência	Percentual
É um curso noturno	11	14,29
Quero ser professor de Ciências Sociais	31	40,26
Desejava uma formação superior independente da área	12	15,58
Outro motive	19	24,68
Não sei/ não respondeu	04	5,19
Total	77	100

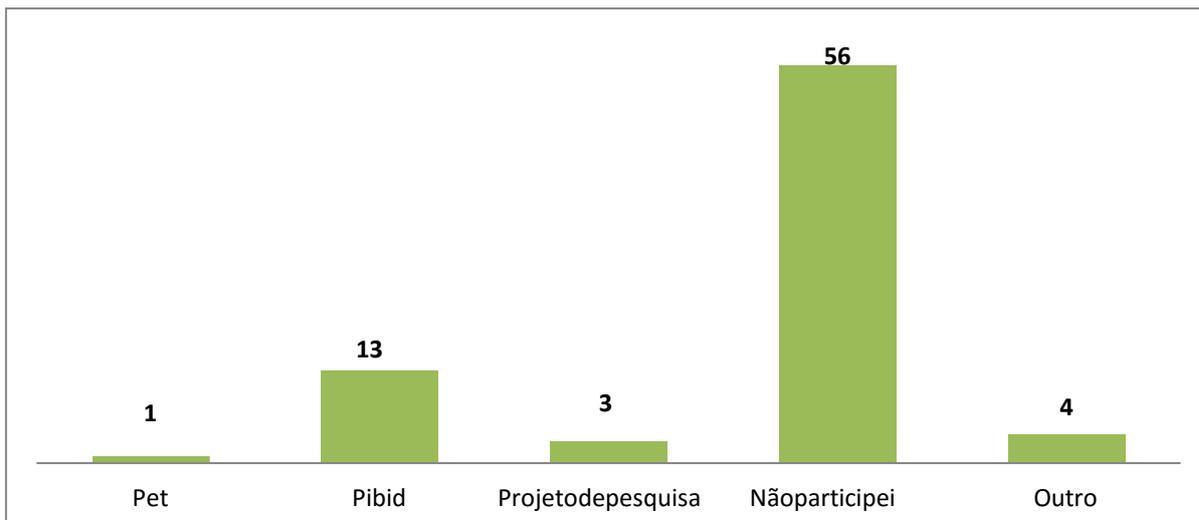
Fonte: Elaborado pela autora.

A análise da tabela 3, permite afirmar que 14,29% estudantes escolheram o curso por ser noturno, 40,26% manifestaram o desejo de ser professor, 15,58% desejavam uma ter uma formação superior independente da área. Dentre os estudantes que manifestaram outro motivo para a escolha do curso de Ciências Sociais, destaca-se o interesse por ampliar conhecimentos gerais (07 estudantes) e o interesse por trabalhar em atividade relacionada à pesquisa ( 03 estudantes) sendo um total de 24,68% e 5,19% não souberam responder.

Através desta tabela percebemos que um dos atrativos pela escolha do curso, por ser noturno e por ser a única opção dos estudantes posteriormente adquirir um diploma de nível superior, como consequências e tornar professor de Sociologia.

**Gráfico 12.** Avaliação quanto à participação dos acadêmicos em projetos.

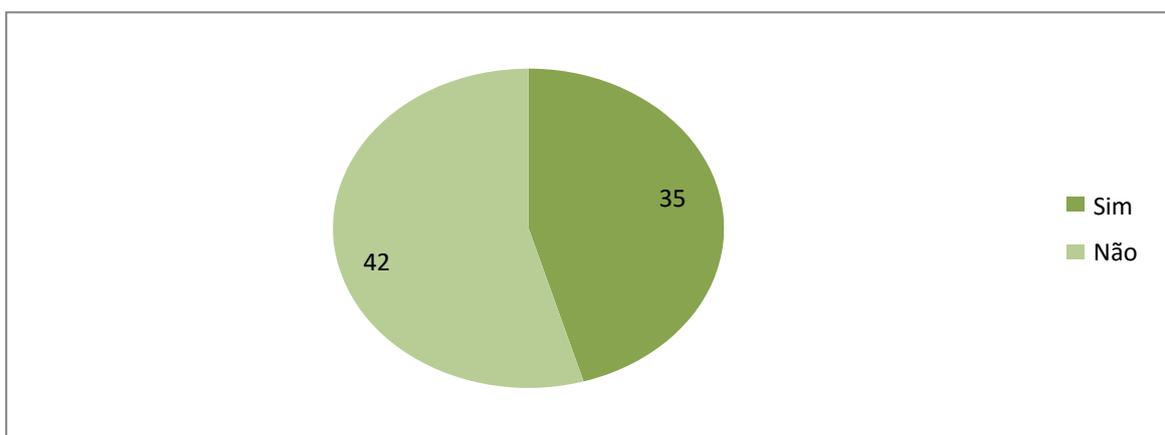
## Ciências Sociais-licenciatura



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto à participação em projetos, do total de estudantes que responderam o questionário, 1 estudante participa do Pet, 13 estudantes participam do projeto Pibid, 3 estudantes participam de projeto de pesquisa, 56 não participam de nenhum projeto e 4 estudantes participam de outros projetos, sendo que destes 3 participam concomitantemente do Pet e de projeto de pesquisa e um participa do Pibid e projeto de pesquisa. Aqui cabe ressaltar que temos um número reduzido de estudantes que participam de projetos, possivelmente não por falta de vontade dos estudantes, mas por falta de investimento governamental nesse sentido.

**Gráfico 13.** Avaliação se o estudante já teve contato com o ambiente da escola ao longo do curso. Ciências Sociais- licenciatura

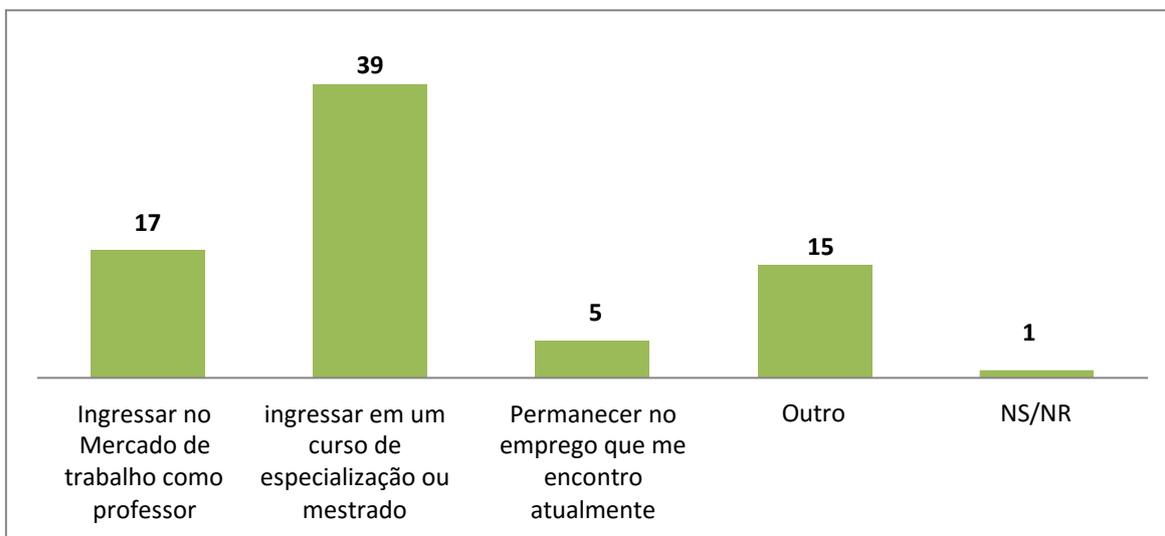


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao contato com o ambiente da escolar, 35 disseram já ter tido ao longo do curso ficando distribuído em 17 estudantes no período de estágio e os

outros 18 em projetos oferecidos pela universidade. Por outro lado 42 estudantes declararam não ter tido ainda contato com a escola. O estágio proporciona o primeiro contato do estudante com a escola, nesse sentido concluímos que os estudantes que ainda não obtiveram esse contato estão nas fases iniciais do curso.

**Gráfico 14.** O que o estudante pretende após a conclusão do curso. Ciências Sociais-licenciatura

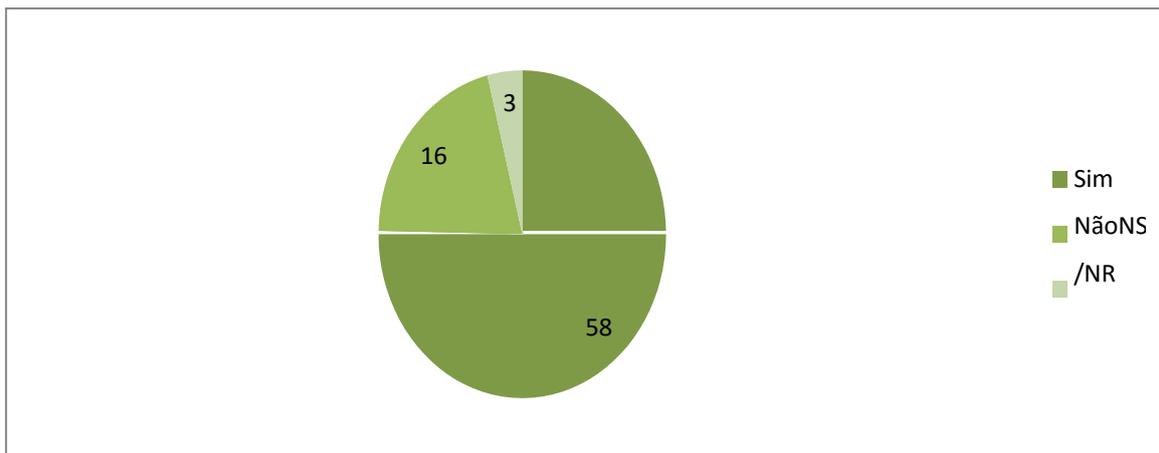


Fonte: Elaborado pela autora.

Após a conclusão do curso 17 estudantes pretendem ingressar no mercado de trabalho como professor, 39 pretendem ingressar em um curso de especialização ou mestrado, 5 pretendem permanecer no emprego que se encontram atualmente, 15 marcaram outra opção (dentre estes 13 estudantes pretendem ingressar no mercado de trabalho como professor e ingressar em um curso de especialização ou mestrado, 1 pretende seguir no meio político e o outro permanecer no emprego que se encontra atualmente). E um estudante não soube/não respondeu. Esse dado é muito interessante permite compreender que, mesmo com um número reduzido de estudantes que pretendem ingressar no mercado de trabalho como professor, a metade destes pretendem ingressar em especialização ou mestrado, o que também os levará a um contato com a área de ensino, ou seja, ensino superior ou área da pesquisa.

**Gráfico 15.** Se o estudante pretende seguir carreira de professor no final do

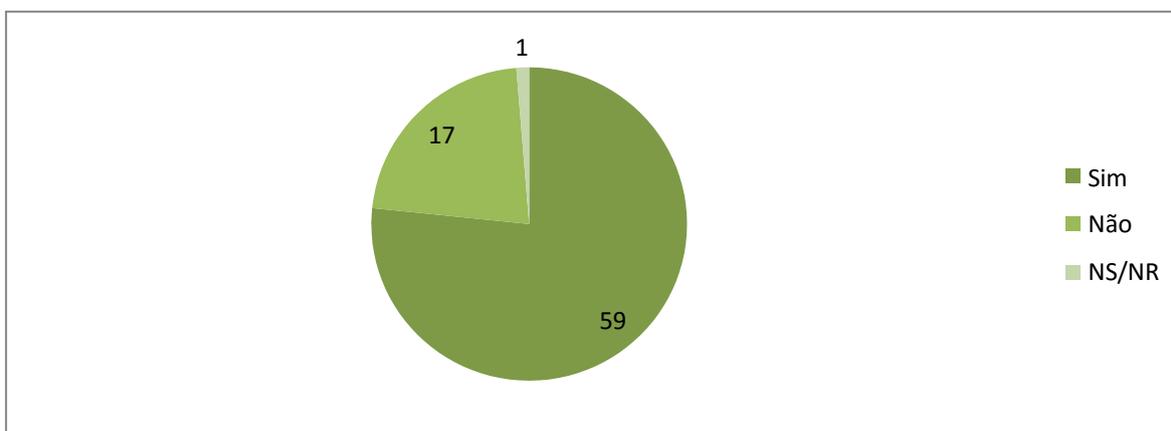
curso. Ciências Sociais- licenciatura.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados se pretendem seguir carreira de professor ao final do curso, 58 estudantes disseram que sim, 16 disseram não ter interesse em seguir carreira docente e 3 pessoas não souberam/não responderam. Isso significa que aproximadamente 75% dos estudantes pretendem seguir carreira docente ao final do curso. Esse gráfico confirma os dados do gráfico anterior, aonde 58 estudantes pretendem seguir carreira docente.

**Gráfico 16.** Se a formação acadêmica tem contribuído para sua futura inserção na docência. Ciências Sociais- licenciatura.



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise do gráfico permite identificar que 17 estudantes responderam que o curso não contribuiu para sua futura inserção na docência, 1 estudante não soube/não respondeu e 59 estudantes disseram que o curso contribuiu para sua futura inserção na docência. Destas que responderam sim a maioria ressaltou que a própria formação em si é a principal contribuição..

**Tabela 4** – Percepção dos estudantes sobre aspectos negativos relacionados à atuação do professor de Sociologia na escola.

Variável	Sim		Não	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Baixa carga horária	43	55,47%	34	43,86%
Dificuldade de inserção no mercado	53	68,37%	24	30,96%
Baixa remuneração	35	45,15%	42	54,18%
Outros aspectos negativos	09	11,61%	68	87,72%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos aspectos negativos relacionados à atuação do professor de sociologia na escola, a dificuldade de inserção foi o fator que apresentou maior percentual, equivalente a 68,37%, seguido da baixa carga horária (55,47%) e da baixa remuneração (45,15%). No entanto, 9 estudantes dizem ter outros aspectos negativos, dentre os quais se destaca – se a falta de reconhecimento. Esses aspectos negativos eles ficam mais evidentes nas pequenas cidades, no qual a maioria dos estudantes está inserido. Tanto que, pode - se fazer algum estudo de quantos professores formados em Ciências Sociais estão atuando em sala de aula na região do Alto Uruguai.

Este estudo permite concluir que há uma identificação dos estudantes pelo curso, apesar do curso estar ainda em processo de adaptação por ter criado recentemente, ou seja, a UFFS iniciou suas atividades em Erechim em 2010, após mobilizações de movimentos sociais, que sentindo a necessidade de uma universidade pública. Assim percebemos que os estudantes em sua maioria são trabalhadores, do sexo feminino, jovens, que estão no curso por ser noturno, sendo a única alternativa de um ensino público de qualidade e também ter a oportunidade de obter um diploma de nível superior, cabe salientar o interesse dos estudantes em seguir a carreira docente. Nesse sentido observa – se como objeto para uma próxima pesquisa a indicação de aprofundamento do tema. Em relação à expectativa do estudante quanto ao mercado de trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociologia ajuda a entender melhor questões que envolvem o cotidiano, ou, ainda, relativas à sociedade à qual pertencemos ou a todas as sociedades. Mas o fundamental da sociologia é fornecer conceitos e outras ferramentas para analisar as questões sociais e individuais de um modo mais sistemático e consciente; indo além do senso comum.

Segundo Pierre Bourdieu, sociólogo francês, a sociologia quando se coloca numa posição crítica, incomoda muito, porque, como outras ciências humanas, revela aspectos da sociedade que certos indivíduos ou grupos se empenham em ocultar. Se esses indivíduos e grupos procuram impedir que determinados atos e fenômenos que sejam conhecidos do público, de alguma forma o esclarecimento de tais fatos podem perturbar seus interesses ou mesmo concepções, explicações e convicções.

Por isso, uma das preocupações do docente de sociologia é justamente formar indivíduos autônomos, que se transformem em pensadores independentes, capazes de analisar o noticiário, as novelas de televisão, os programas do dia a dia, as entrevistas das autoridades, os discursos políticos percebendo o que está oculto e formando o próprio pensamento e julgamento sobre os fatos ou, ainda mais importante, que tenham a capacidade de fazer o próprio julgamento alcançando, desta forma, um conhecimento mais preciso da sociedade a qual pertencem.

A sociologia deve contribuir, para desenvolver imaginação sociológica, isto é, a capacidade de analisar as vivências cotidianas e estabelecer as relações entre elas e as situações mais amplas que condicionam e limitam os seres humanos, mas também explicam o que acontece com sua vida.

A sociologia é uma forma de conhecimento, resultada das condições sociais, econômicas e políticas do tempo em que se desenvolveu. Ela nasceu em resposta à necessidade de explicar e entender as transformações que começaram a ocorrer no mundo ocidental entre o final do século XVIII e início do século XIX, decorrentes da emergência e do desenvolvimento da sociedade capitalista.

Procurando entender essas transformações e mostrar caminhos para a resolução de problemas por eles gerados, muitos pensadores escreveram e divulgaram suas teorias sobre a sociedade anterior e sobre a constituição da nova sociedade que estava vivendo tantas incertezas. Criaram se assim as bases

sobre as quais a sociologia viria se desenvolver como uma ciência específica.

No presente estudo, concluímos que o curso de Ciências Sociais – Licenciatura da UFFS – *Campus* Erechim é um curso predominantemente feminino, com participação de 71% dos estudantes. Por outro lado, 40 entrevistados mencionaram que trabalham e conciliam essa atividade com os estudos. Mesmo que isso não represente uma característica absolutamente predominante do perfil dos estudantes, é fundamental que se considere que a maioria do corpo discente do curso é composta por estudantes trabalhadores.

Cabe também destacar que os acadêmicos avaliam positivamente a qualidade e as exigências do curso. Por outro lado, percebem aspectos negativos, mas demonstram interesse em seguir carreira docente ao final do percurso universitário.

## 6. REFERÊNCIAS

BABBIE, EARL. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos & abusos da história oral*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v. 22, n. 2, 2001. P. 183-191.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 3)

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jun. 2008.

**Disponível em:** <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11684.htm)>. Acesso em: 20 de abr. 2017.

DEMARTINI, Zeila & ANTUNES, Fátima. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. *Cadernos de Pesquisa*, n. 86, p. 5-14, 1993

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INEP, Microdados do Censo Escolar – Docentes, 2012.

LAFORTUNE L., MONGEAU P. et PALLASCIO R. (dir) 91998) *Méta cognition et competences réflexives*, Montréal, Éditions Logiques

MARCELO, Carlos G. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo**, Revista de Ciências da Educação, n.08, p.7-22, 2009.

MORAES, A. C. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abr. 2003.

MORAES, A.C; GUIMARÃES, E.F. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM- sociologia. In: MORAES, A.C. (Org). **Sociologia: ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2010.p.45-62.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In(org),os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.p 13-33.

NÓVOA, António. "Concepções e práticas de formação contínua de professores". In Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

NÓVOA. Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação. Porto Alegre, n.4, p.109-139, 1991. p. 72-89, jul/dez 1996.

OLIVEIRA, A. O currículo de sociologia na escola: um campo em construção (e disputa). **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 355-366, maio/ago. 2013.

PAIM, R.; SANTOS, S. Nunca estudei e não gostei: o desafio de quebrar os preconceitos sobre o ensino de sociologia. In: HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (Org.). **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009. p. 125-140.

PERRENOUD, Plilippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica/ tradução Claudia schilling**. \_ Porto Alegre: Artime

PIMENTA, Selma Garrido; SANTOS, L.M.M. Formação de professores – saberes da docência e o papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.1, 2005. p.57-66

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil**. Rio de Janeiro:UFRJ, 2004.

SILVA, I. L. F. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Revista Cronos**, Natal, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

SOARES, D.H.P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus. Editorial, 2002.

## 7. APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM

## LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

## Questionário de pesquisa

**Observação:** Os dados obtidos neste questionário se destinam ao trabalho de conclusão de curso da estudante Terezinha Lourenço. Tais dados receberão tratamento científico, mediante análise estatística. **Não se identifica.**

<p>1. Sexo. ( ) Feminino ( ) Masculino.</p> <p>2. Idade. _____anos.</p> <p>3. Qual o seu estado civil? ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Separado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) União estável.</p> <p>4. Escolaridade de seu pai. ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( ) Médio incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo</p> <p>5. Escolaridade de sua mãe. ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( ) Médio incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo</p> <p>6. Profissão de seu pai . .....</p> <p>7. Profissão de sua mãe .....</p> <p>8. O curso de Ciências Sociais é a sua primeira formação superior? ( ) Sim ( ) Não Se <b>não</b>, qual foi a outra?..... .....</p> <p>9. Qual semestre você está cursando (predominantemente)? .....</p> <p>10. Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não Se <b>sim</b>, em que trabalha? ( ) Comércio ( ) Indústria ( ) Docência ( ) Construção civil ( ) Atividade rural ( ) Setor de serviços ( ) Outro Se outro, qual?.....</p>	<p>11. Dentre os motivos abaixo, qual mais motivou você a escolher o curso de ciências sociais? ( ) É um curso noturno. ( ) Quero ser professor de ciências sociais. ( ) Desejava uma formação superior independente da área. ( ) Não sei. ( ) Outro motivo. Se outro motivo, qual?..... ..... ...</p> <p>12. . Assinale abaixo os projetos que você participa/participou: ( ) Pet ( ) Pibid ( ) Projeto de pesquisa ( ) Não participei de nenhum projeto ( ) Outro Se outro, qual?..... ..... .....</p> <p>13. Você já cursou a disciplina de metodologia de ensino ou de estágio? ( ) Sim ( ) Não</p> <p>14. Quais dos aspectos negativos abaixo você relaciona a inserção do professor de sociologia na escola. ( ) Baixa carga horária. ( ) Dificuldade de inserção no mercado de trabalho. ( ) Baixa remuneração. ( ) Outros aspectos negativos. Se outros aspectos negativos quais?.....,.....</p>
--	--

.....  
 .....  
 .....  
**15.** Em termos gerais, como você avalia a qualidade do curso de ciências sociais da UFFS – Campus Erechim?  
 Excelente.  
 Muito bom.  
 Razoável.  
 Ruim.  
 Muito ruim.  
**16.** Como você avalia a qualidade do curso de Ciências Sociais da UFFS – Campus Erechim em relação à formação para a docência?  
 Excelente.  
 Muito bom.  
 Razoável.  
 Ruim.  
 Muito ruim.  
**17.** Você já teve contato com o ambiente da escola ao longo do curso?  Sim  Não  
 Se sim, em que circunstância.....  
 .....  
**18.** Após conclusão do curso você pretende:  
 Ingressar no mercado de trabalho como professor.  
 Ingressar em curso de especialização ou mestrado.  
 Permanecer no emprego que me encontro atualmente.  
 Outro.  
 Se outro qual?.....  
 .....  
**19.** Você pretende seguir carreira de professor ao final do curso?  Sim  Não  
**20.** O curso tem atendido suas expectativas quanto a sua formação acadêmica? Entre as alternativas abaixo como você classifica.

Excelente.  
 Muito bom.  
 Razoável.  
 Ruim.  
 Muito ruim.  
**21.** A formação acadêmica tem contribuído para sua futura inserção na docência?  Sim  Não  
 Se sim, de que forma?.....  
 .....  
**22.** Considerando o que você estudou/estuda em sala de aula, o ensino de ciências sociais esta relacionado ao seu cotidiano?  Sim  Não  
**23.** Como você avalia o nível de exigência do curso?  
 Deveria exigir (ter exigido) muito mais de mim.  
 Deveria exigir (ter exigido) um pouco mais de mim.  
 Exige (exigiu) de mim na medida certa.  
 Deveria exigir (ter exigido) um pouco menos de mim.  
 Deveria exigir (ter exigido) muito menos de mim.  
**24.** Qual você considera a principal contribuição do curso?  
 A obtenção de diploma de nível superior.  
 A aquisição de cultura geral.  
 A aquisição de formação profissional.  
 A aquisição de formação teórica.  
 Melhores perspectivas de ganhos materiais.  
 Outro.  
 Se outro, qual? .....  
 .....  
**25.** Por que você considera importante o ensino de sociologia na escola?.....  
 .....

